



# PODCAST TEA

*Vozes da Inclusão  
na EPT*

**Mara Betanha de Andrade Leones  
Paulo Marreiro dos Santos Junior**



# PODCAST TEA

*Vozes da Inclusão  
na EPT*

**Mara Betanha de Andrade Leones**  
**Paulo Marreiro dos Santos Junior**

## REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro

## AUTORES

Mara Betanha de Andrade Leones  
Paulo Marreiro dos Santos Junior

## DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena  
aleanasp@gmail.com

---

### Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

---

L583p Leones, Mara Betanha de Andrade.  
PodCast TEA: vozes da inclusão na EPT / Mara Betanha de Andrade Leones,  
Paulo Marreiro dos Santos Júnior. – Manaus, 2026.  
44 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação - A inclusão de estudantes com o transtorno do espectro autista (TEA) na educação profissional e tecnológica: percepções de docentes do ensino médio integrado (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2026.  
ISBN 978-65-83758-51-4

1. Educação inclusiva. 2. Transtorno do Espectro Autista. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Santos Júnior, Paulo Marreiro dos. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.9

# DESCRIÇÃO TÉCNICA

**Título:** Podcast: “TEA, Vozes da inclusão na EPT”

**Origem:** Dissertação de Mestrado Profissional, intitulada “A inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica: percepções de docentes do Ensino Médio Integrado”.

**Estruturação do Recurso:** A estrutura da série organiza-se em três episódios temáticos. Cada episódio contém três blocos narrativos — introdutório, de entrevistas e de síntese — e é guiado por objetivos formativos específicos, que promovem o diálogo entre teoria, prática e reflexão crítica.

**Área do Conhecimento:** Ensino.

**Categoria:** Material digital (vídeo)

**Modalidade do Recurso Educacional:** Podcast

**Divulgação:** Por meio digital

**Público Alvo:** Docentes da Educação Profissional e Tecnológica, profissionais do NAPNE, gestores escolares e familiares de estudantes Autistas.

**Registro do Produto:** Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM Campus Manaus Centro, 2026.

**Idioma:** Português

**Projeto Gráfico:** Aleana Pena

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Percepções Docentes; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado.

**Ano:** 2026

**URL:** Repositório do IFAM ([repositorio.ifam.edu.br](http://repositorio.ifam.edu.br))

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**País:** Brasil



# SOBRE OS AUTORES



## **Mara Betanha de Andrade Leones**

 <http://lattes.cnpq.br/9040005252036570>

Mestranda em Educação Inclusiva - PROFEI/IFAM/CMC. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Possui graduação em Letras - Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Tem ampla experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua e Cultura Inglesa - Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Dedicar-se a estudos voltados a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e aos estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. Atualmente é professora de Ensino Básico Técnico Tecnológico da área de Letras Português/Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Óbidos.



## **Paulo Marreiro dos Santos Júnior**

 <http://lattes.cnpq.br/2902813955733045>

Doutor e mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, especialista em História e Historiografia da Amazônia e graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Metodologias do Ensino da História, História Cultural, Estágio Curricular em História, tensões sociais, práticas populares e criminalidade social. Possui experiência docente na Educação Básica, na graduação (enquanto docente dos cursos de Licenciatura em História da Uninorte, Universidade Nilton Lins e no curso de Relações Internacionais da UniLassalle Manaus) Atualmente é professor de História do Instituto Federal do Amazonas, IFAM Campus Manaus Centro, tanto em cursos técnicos da Forma Integrada, no curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica e no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Inclusiva.

# APRESENTAÇÃO



O recurso educacional Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT foi concebido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) como expressão do compromisso com a pesquisa aplicada e com a transformação das práticas pedagógicas. Ele emerge da escuta sensível e da análise crítica das percepções de docentes sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto amazônico, evidenciando lacunas formativas, desafios institucionais e a necessidade de instrumentos acessíveis de formação continuada.

Ancorado nos princípios da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o podcast compreende a inclusão como um processo ético, coletivo e institucional, que ultrapassa adaptações pontuais e exige a transformação das práticas, das relações e da cultura escolar. Ao adotar o formato podcast, o recurso assume uma dimensão comunicacional estratégica, valorizando a oralidade, a escuta ativa e a pluralidade de vozes como caminhos formativos capazes de aproximar o conhecimento científico do cotidiano docente.

O público-alvo do recurso é constituído prioritariamente por docentes da Educação Profissional e Tecnológica, profissionais dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), gestores escolares e demais atores envolvidos com a inclusão educacional. De forma ampliada, o podcast também dialoga com famílias e com a comunidade escolar, fortalecendo a corresponsabilidade e o trabalho colaborativo na promoção do acesso, da permanência e do êxito de estudantes com TEA.

A finalidade do Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT é promover a compreensão crítica sobre o autismo, sensibilizar a comunidade escolar e subsidiar práticas pedagógicas inclusivas, articulando fundamentos teóricos, políticas públicas e experiências concretas da EPT. Mais do que transmitir informações, o recurso busca provocar reflexão, diálogo e mudança atitudinal, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional pautada na equidade, no pertencimento e no reconhecimento da diversidade como potência educativa.

# Sumário

08

**CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL**

09

**OBJETIVOS DO RECURSO EDUCACIONAL  
ANÁLISE E FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL**

11

**PLANEJAMENTO DO RECURSO EDUCACIONAL**

14

**PROTOTIPAGEM E ESTRUTURA NARRATIVA**

17

**EPISÓDIO 1 - ENTENDENDO O TEA: ASPECTOS CLÍNICOS, COMPORTAMENTAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

23

**EPISÓDIO 2 - O PAPEL DO NAPNE NA INCLUSÃO E NO SUPORTE AOS ESTUDANTES AUTISTAS**

34

**EPISÓDIO 3 - VOZES NA EPT: O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS**

41

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## Recurso Educacional no Mestrado Profissional: da Pesquisa à Transformação da Prática Pedagógica

### » CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional (PROFEI), o Recurso Educacional (RE) assume um papel fundamental, refletindo o caráter aplicado, interventivo e transformador dessa modalidade de formação. A mudança de nomenclatura de Produto Educacional (PE) para Recurso Educacional (RE) destaca o compromisso do programa com a pesquisa aplicada e a transformação das práticas pedagógicas, voltadas para resolver demandas concretas do cotidiano escolar (Zaidan et al., 2020).

Diferente das dissertações puramente teóricas, o RE se configura como uma proposta situada e contextualizada, nascida da escuta sensível e da análise crítica. Trata-se da materialização da pesquisa aplicada, que integra conhecimento científico, prática docente e compromisso social, orientando-se pelos princípios da justiça social, da equidade e da valorização da diversidade.

Assim, o Recurso Educacional “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT” emerge da dissertação intitulada “A inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): percepções de professores do Ensino Médio Integrado”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), campus Manaus Centro.

A partir dos achados da pesquisa, identificou-se a necessidade de consolidar instrumentos formativos acessíveis e contextualizados, voltados para qualificar docentes da EPT na perspectiva da inclusão de estudantes autistas. Dessa forma, o RE é desenvolvido como uma série de podcasts formativos, focados na socialização de conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e experiências exitosas, promovendo a inclusão e o pertencimento de estudantes com TEA.



## » OBJETIVOS DO RECURSO EDUCACIONAL



O Recurso Educacional tem como objetivo principal promover uma compreensão aprofundada sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando suas características, desafios e implicações no ambiente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Além disso, busca sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar para a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, respeitando as singularidades dos estudantes.

O RE também visa fortalecer o compromisso ético e político dos docentes, estimulando o desenvolvimento de estratégias colaborativas e centradas no estudante. Dessa forma, o RE se torna um instrumento formativo e reflexivo, incentivando o diálogo interdisciplinar e a construção coletiva de saberes.

Por fim, o RE valoriza a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), promovendo equidade e acessibilidade no ambiente institucional e contribuindo para uma cultura de inclusão no IFPA.

## » ANÁLISE E FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL

Ao refletirmos sobre o Recurso Educacional no contexto do mestrado profissional, é fundamental compreender que ele surge do compromisso com a pesquisa aplicada e a transformação social. O podcast “Vozes da Inclusão na EPT” é um exemplo claro dessa perspectiva, nascendo da escuta atenta às demandas reais da escola, especialmente na Amazônia, onde a inclusão de estudantes com TEA ainda é um desafio.

# RECURSO EDUCACIONAL

No PROFEI, o termo “Recurso Educacional” reforça a ideia de que não se trata apenas de um material finalizado, mas de um instrumento dinâmico de mediação e formação. Como destacam autores como Freitas (2021) e Chisté Leite (2018), o RE é parte de um processo coletivo e dialógico, voltado para resolver problemas concretos e aprimorar práticas pedagógicas.

Assim, o podcast se revela como um meio acessível de diálogo com professores da EPT, gestores e famílias, promovendo a reflexão e a integração do conhecimento no cotidiano docente. Essa abordagem integra os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, conforme propõe Kaplún (2003), e transforma o conhecimento científico em uma experiência de aprendizado compartilhada.

Dessa forma, o Recurso Educacional reforça a missão do PROFEI de articular pesquisa, intervenção e compromisso social, ao compreender a produção acadêmica como um processo indissociável da transformação das práticas educativas. Nessa perspectiva, sua validação deve ocorrer de maneira coletiva e participativa, envolvendo docentes, gestores, profissionais do NAPNE e demais atores escolares, de modo a assegurar que o recurso não se limite a um produto final da dissertação, mas se consolide como um instrumento efetivo de formação, transformação e promoção da inclusão.

É nesse sentido que a escolha pelo formato podcast se justifica, uma vez que sua natureza comunicacional favorece a integração entre escuta, reflexão e diálogo, possibilitando que o conhecimento produzido no âmbito acadêmico ultrapasse seus limites institucionais e se incorpore ao cotidiano docente. Conforme defendem Kaplún (2003) e Moreira (2019), os materiais educativos devem ser concebidos como experiências mediadas de aprendizagem, nas quais o processo comunicativo assume centralidade, superando a lógica de mera transmissão de informações e potencializando práticas formativas mais significativas, dialógicas e contextualizadas.



Kaplún (2003) lembra que todo material educativo se estrutura sobre três eixos inseparáveis:

CONCEITUAL

PEDAGÓGICO

COMUNICACIONAL

No eixo conceitual, estão as ideias e fundamentos que sustentam o conteúdo – neste caso, a compreensão crítica sobre o Transtorno do Espectro Autista, a neurodiversidade e o direito à educação inclusiva. O eixo pedagógico organiza a proposta didática e define o público-alvo – professores da EPT que buscam aprimorar práticas inclusivas. Já o eixo comunicacional dá forma à mensagem, promovendo um diálogo sensível e envolvente por meio da linguagem sonora, da narrativa e da escuta ativa.

Esses eixos se entrelaçam na proposta do podcast, que busca traduzir o conhecimento científico em experiência formativa compartilhada. A fundamentação pedagógica ancora-se nos princípios da educação como prática de liberdade, segundo Freire (1987), e da educação inclusiva como direito humano, conforme Mantoan (2015). Assim, o podcast torna-se um espaço de formação continuada, onde teoria e prática se encontram, reafirmando a missão do PROFEI de articular pesquisa, intervenção e compromisso social.

Por isso, a validação desse Recurso Educacional deve ser coletiva e participativa. Inspirada na proposta de Chisté Leite (2018), ela envolve o diálogo entre pesquisadores, professores da EPT, profissionais do NAPNE e demais atores escolares, assegurando que o produto não apenas represente o resultado de uma dissertação, mas também se consolide como um instrumento transformador de práticas, um espaço de fala e escuta para a inclusão.

## » PLANEJAMENTO DO RECURSO EDUCACIONAL

Antes de dar forma à série de episódios do “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT”, foi essencial definir com clareza o propósito que move essa produção. Mais do que comunicar informações, o recurso educacional nasce com o compromisso de formar, sensibilizar e transformar as práticas docentes na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesta perspectiva, o planejamento surgiu a partir da pesquisa diagnóstica realizada com docentes do IFPA – Campus Óbidos, no âmbito da dissertação “A inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT): percepções de professores do Ensino Médio Integrado”. As respostas revelaram sentimento de insegurança, lacunas formativas e o desejo de aprofundar o conhecimento sobre o autismo e as práticas pedagógicas mais adequadas a estudantes com TEA. Essa escuta inicial — sensível, ética e participativa — foi decisiva para delinear os rumos do recurso educacional, pois cada episódio dialoga diretamente com as necessidades apontadas por esses professores.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS ÓBIDOS



Dessa forma, o público-alvo do podcast é composto principalmente por docentes da Educação Profissional e Tecnológica, profissionais do NAPNE, gestores escolares e familiares de estudantes autistas, ampliando o alcance formativo e reforçando o caráter colaborativo do recurso. A demanda contextual — identificada tanto na pesquisa de campo quanto nas políticas institucionais — é a de consolidar uma cultura de inclusão no IFPA e em outras instituições da Rede Federal, alinhada aos princípios do PROFEI, que valoriza a formação docente emancipadora e socialmente comprometida.



Na definição dos conteúdos e metodologia, optou-se por uma abordagem dialógica, interdisciplinar e narrativa, inspirada em Kaplún (2003) e Moreira (2019), que compreendem o material educativo como experiência de aprendizado mediada e não como um simples instrumento de transmissão. Assim, cada episódio foi planejado para gerar envolvimento afetivo, cognitivo e ético, articulando teoria e prática em uma linguagem acessível e sensível ao contexto local.

### Eixo Conceitual

Corresponde à temática central da série: a inclusão de estudantes com TEA na Educação Profissional e Tecnológica. Esse eixo norteia a seleção dos conteúdos teóricos e das reflexões críticas, abordando aspectos clínicos, pedagógicos e sociais do autismo, sempre relacionados às políticas públicas de inclusão e à realidade amazônica.

### Eixo Pedagógico

Organiza o itinerário formativo da proposta. Cada episódio é estruturado em três blocos narrativos — introdução, entrevistas e síntese —, formando uma sequência formativa progressiva: compreender o TEA (episódio 1), conhecer as práticas pedagógicas inclusivas (episódio 2) e refletir sobre o papel do professor e da instituição (episódio 3). A metodologia combina relatos de experiência, entrevistas e sínteses reflexivas, favorecendo a aprendizagem situada e colaborativa.

### Eixo Comunicacional

Define o formato, a linguagem e a mediação sonora do recurso. Inspirado em Kaplún (2003) e Freitas (2021), o podcast adota uma linguagem afetiva, acessível e dialogada, valorizando a escuta e a pluralidade de vozes. Os roteiros privilegiam o tom de conversa e o uso de trilhas sutis, criando um ambiente de proximidade e empatia. Essa escolha reforça o caráter comunicacionalmente inclusivo do produto, permitindo que o conhecimento se dissemine por diferentes meios e atinja públicos diversos.

Como destaca Freitas (2021), a qualidade de um produto educacional não se limita à sua forma física, mas à coerência entre seus componentes simbólicos, metodológicos e contextuais. O podcast, nesse sentido, expressa a união entre conteúdo, forma e função social, materializando a essência do PROFEI como programa de pesquisa aplicada, voltado à transformação das práticas docentes e à promoção da equidade educacional.



Planejar o podcast foi, portanto, planejar uma experiência de formação: um espaço sonoro de diálogo e pertencimento, onde as vozes da escola amazônica, da inclusão e da diversidade se encontram. Cada etapa desse planejamento reflete um compromisso coletivo — o de transformar a pesquisa em prática, e a escuta em ação educativa.

## » PROTOTIPAGEM E ESTRUTURA NARRATIVA

A construção do protótipo do Recurso Educacional “TEA: Vozes da Inclusão na EPT” foi concebida como uma experiência de diálogo, formação e afeto. Inspirada na lógica da narrativa radiofônica e nos princípios de comunicação educativa de Kaplún (2003), a série foi estruturada em três episódios interdependentes, cada um dividido em três blocos narrativos:



Essa estrutura não foi pensada apenas como um roteiro técnico, mas como um percurso formativo que articula teoria, prática e diálogo crítico. Em cada bloco, os três eixos conceituais — conceitual, pedagógico e comunicacional — são integrados, promovendo a escuta sensível, a partilha de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

### *Bloco Introdutório – Contextualização e sentidos do aprender pela escuta*

O bloco inicial cumpre a função de situar o ouvinte e de despertar seu engajamento afetivo e intelectual. A abertura é marcada por uma trilha leve e acolhedora, seguida da apresentação da temática do episódio e de uma breve contextualização teórica.

Nessa etapa, o eixo conceitual aparece com força: são apresentadas as bases teóricas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a educação inclusiva e as políticas públicas que sustentam o direito à aprendizagem. A narrativa se apoia em autores como Mantoan (2015), Freire (1987) e Vygotsky (1997), articulando conceitos de inclusão, mediação e desenvolvimento integral.

Ao mesmo tempo, o eixo pedagógico se manifesta na organização do itinerário formativo: o episódio situa o ouvinte como participante ativo de uma experiência de aprendizagem colaborativa, convidando-o a refletir sobre sua própria prática docente.

O eixo comunicacional é traduzido pela linguagem próxima, afetiva e acessível, com audiodescrição da apresentadora e ambientação sonora que acolhe diferentes perfis de ouvintes, reforçando a acessibilidade comunicacional.

O eixo comunicacional é traduzido pela linguagem próxima, afetiva e acessível, com audiodescrição da apresentadora e ambientação sonora que acolhe diferentes perfis de ouvintes, reforçando a acessibilidade comunicacional.

**Exemplo prático no Episódio 1 – “Entendendo o TEA”:** a introdução explica o conceito de neurodiversidade e apresenta, em linguagem simples, as bases clínicas e educacionais do autismo, criando um espaço inicial de escuta e empatia.

## *Bloco de Entrevista/Diálogo – A voz dos sujeitos e a prática pedagógica viva*

O segundo bloco constitui o núcleo central de cada episódio, onde se evidencia o diálogo entre teoria e prática. A escolha por entrevistas com um professor da EPT, o coordenador do NAPNE e psicopedagoga reflete a natureza participativa e coletiva da validação do recurso, conforme propõe Chisté Leite (2018) ao tratar da avaliação coletiva dos produtos educacionais.

Nesse segmento, o eixo pedagógico estrutura a mediação: as perguntas conduzem os entrevistados a refletir sobre estratégias didáticas, barreiras atitudinais e possibilidades de adaptação curricular para estudantes com TEA. A escuta se torna uma ferramenta de aprendizagem, promovendo o reconhecimento das práticas docentes como espaços de construção de saberes.

O eixo conceitual emerge na medida em que as falas dos convidados dialogam com a literatura científica e com as categorias analíticas identificadas na dissertação: formação docente, práticas inclusivas e percepções sobre o TEA. O discurso é sempre ancorado em referências teóricas, sem perder o caráter narrativo e humano.

Por fim, o eixo comunicacional dá forma ao diálogo: a sonoridade do ambiente escolar, o tom natural das falas e as pausas reflexivas compõem uma narrativa dinâmica e envolvente. O podcast, nesse ponto, torna-se um espaço de escuta polifônica, onde diferentes vozes se cruzam, ampliando o sentido da inclusão.

**Exemplo prático no Episódio 3 – “Práticas Pedagógicas e Estratégias de Ensino”:** o professor entrevistado compartilha experiências reais de adaptação curricular e planejamento colaborativo. A mediação sonora costura as falas com citações breves de Freire e Vygotsky, fazendo com que o conhecimento circule em formato dialógico e crítico.

## *Bloco de Síntese/Reflexão – Teoria em movimento e encaminhamentos práticos*

O bloco de encerramento funciona como um momento de integração: aqui, a experiência da escuta se converte em reflexão e ação. O eixo conceitual é retomado para sistematizar os aprendizados, destacando os principais conceitos abordados e os referenciais teóricos que os sustentam — Freitas (2021), Kaplún (2003) e Moreira (2019).

O eixo pedagógico se evidencia na síntese formativa, quando são propostos caminhos para a prática: recomendações de leituras, estratégias de ensino inclusivas e sugestões de atividades formativas a serem desenvolvidas nos cursos da EPT. O podcast, nesse momento, consolida sua função de recurso educacional, pois oferece encaminhamentos concretos e possibilidades de replicação em contextos reais de ensino.

**Exemplo prático no Episódio 3 – “Vozes da Inclusão na EPT”:** o episódio encerra com uma reflexão sobre o papel do professor como mediador da inclusão e com uma convocação simbólica: “que cada voz ecoe como convite à mudança”.

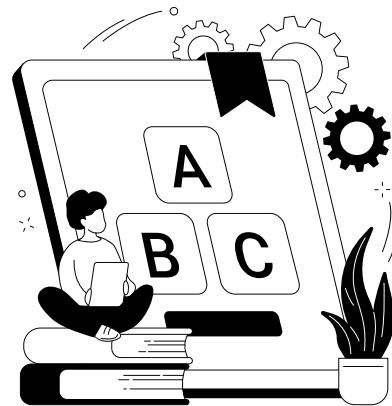
## *Síntese Integradora*

A prototipagem do “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT” foi, portanto, um exercício de convergência entre ciência, sensibilidade e comunicação. Inspirada na “tríplice aventura” de Kaplún — criação, material e uso —, a série transforma o conhecimento científico da dissertação em material educativo vivo, que pode ser usado, reinterpretado e recriado em diferentes contextos.

O formato em blocos permite que cada episódio funcione como microciclo formativo, articulando:



*1. O eixo conceitual, que garante rigor teórico e densidade reflexiva*



*2. O eixo pedagógico, que sustenta a formação situada e contextualizada*



*3. O eixo comunicacional, que assegura a escuta sensível, a acessibilidade e o vínculo afetivo com o público.*

Assim, o protótipo não apenas materializa o produto educacional, mas inaugura um espaço de formação continuada em movimento, em que a voz se torna instrumento de mediação e a narrativa sonora, um caminho para o pertencimento e a transformação das práticas docentes.



## Roteiro do “PODCAST: TEA – Vozes da Inclusão na EPT”

### » EPISÓDIO 1 – ENTENDENDO O TEA: ASPECTOS CLÍNICOS, COMPORTAMENTAIS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

#### *Resumo*

O episódio introdutório tem por finalidade apresentar os fundamentos teóricos e conceituais sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), contextualizando sua definição, características e variações no desenvolvimento cognitivo, social e comunicacional. A discussão aborda a evolução das concepções de autismo, os desafios diagnósticos e as implicações pedagógicas no contexto da Educacional. O episódio também enfatiza a importância de reconhecer o estudante com TEA como sujeito de direitos, dotado de potencialidades e capaz de aprender em ambientes inclusivos que respeitem suas singularidades.

#### *Objetivos*

- Compreender os principais conceitos e características do TEA à luz da literatura científica e das políticas de inclusão.
- Discutir as barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas que dificultam a participação de estudantes autistas no ambiente educacional.
- Sensibilizar os docentes quanto à importância da escuta ativa, da empatia e da flexibilização das práticas educativas para favorecer a aprendizagem e o engajamento dos estudantes com TEA.



## ACESSO AO PODCAST



### **Episódio 1 – Entendendo o TEA: aspectos clínicos, comportamentais e implicações pedagógicas**

https:

[https://open.spotify.com/episode/4ebQ7oFH5n4lrChxu9SPYV?si=szHe2lsbQra\\_Nwjqrzb\\_Ww&nd=1&dlsi=a25e48b090304424](https://open.spotify.com/episode/4ebQ7oFH5n4lrChxu9SPYV?si=szHe2lsbQra_Nwjqrzb_Ww&nd=1&dlsi=a25e48b090304424)

- » Duração total: 56 minutos e 39 segundos
- » Apresentação: Profa. Mara Betanha de Andrade Leones
- » Convidada: Psicopedagoga especializada em Transtorno do Espectro Autista (TEA)

## 1. Abertura



### **MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

Olá pessoal, bem-vindos ao “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT”, um espaço criado para refletirmos sobre o autismo e as práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica. A estrutura da série organiza-se em três episódios temáticos. Cada episódio contém três blocos narrativos — introdutório, de entrevistas e de síntese — e é guiado por objetivos formativos específicos, que promovem o diálogo entre teoria, prática e reflexão crítica.

“Eu sou Mara Betanha Leones, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus de Óbidos e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), campus Manaus Centro. Neste momento, farei a minha audiodescrição, com o intuito de tornar esta comunicação mais acessível a todas as pessoas: sou uma mulher de estatura mediana, de corpo gordo, pele parda, olhos castanho-escuros e cabelos escuros, ondulados, que caem um pouco abaixo dos ombros. Estou vestindo uma camiseta regata branca com detalhes em rosa na gola, calça preta de modelagem ampla e tênis preto.

Este é o nosso primeiro episódio: 'Entendendo o TEA – aspectos clínicos, comportamentais e implicações pedagógicas'. Hoje, vamos entender o que é o Transtorno do Espectro Autista, suas características e como os professores podem transformar o ambiente escolar em um espaço de pertencimento, acolhimento e aprendizagem para todos.”

## 2. Apresentação da Convidada



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

“E para nos ajudar a entender melhor esse tema, recebo uma convidada muito especial: Cristianne Lucy Gomes Marinho. Ela é pedagoga, especialista em: Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica; Especialista em Educação Especial e Inclusiva; atua como psicopedagoga no grupo multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Óbidos. Cristianne é mãe atípica e tem ampla experiência no atendimento a estudantes com deficiência, em particular, a estudantes com TEA. Então, preparem-se, porque o episódio de hoje está simplesmente imperdível — cheio de reflexões inspiradoras que você não vai querer perder!

Olá professora Cristianne Lucy, seja muito bem-vinda ao “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT”! Que bom tê-la aqui como nossa entrevistada. É uma alegria tê-la conosco para iniciar essa série de diálogos. Antes de começarmos, você poderia fazer sua audiodescrição? E em sequência, você pode compartilhar conosco um pouco da sua trajetória profissional e como o autismo entrou na sua vida?



3:29

**Resposta da Convidada**



### • BLOCO 1 – ENTENDENDO O TEA



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

“Vamos iniciar agora o primeiro bloco: Entendendo o TEA. Neste bloco vamos explorar o que é o Transtorno do Espectro Autista, sobre o que caracteriza o espectro, os desafios no diagnóstico e, principalmente, as implicações pedagógicas dessa compreensão.”



**PERGUNTAS PRINCIPAIS**

1. O que é o TEA (Transtorno do Espectro Autista), segundo o DSM-5 TR e a CID-11?
2. Como o conceito de “espectro” amplia a nossa compreensão sobre o autismo?
3. Quais são as principais características comportamentais, cognitivas e comunicacionais observadas em pessoas com TEA?
4. Ainda há muitos estigmas e equívocos sobre o autismo? Quais são os mais comuns?
5. Como o autismo se manifesta em adolescentes e adultos, e de que forma essas manifestações influenciam a vida acadêmica e social?

## **INSERÇÃO DE MENSAGEM DA APRESENTADORA (TRANSIÇÃO):**

“Como nos lembra Mantoan (2015), 'a inclusão não é um favor, mas um direito de estar junto aprendendo com as diferenças'. Entender o que é o TEA é o primeiro passo para garantir esse direito. É importante compreender que o TEA não é uma doença, mas uma forma diferente de estar no mundo. E esse entendimento muda completamente nossa forma de acolher e ensinar.”

## **BLOCO 2 – DIAGNÓSTICO E SINGULARIDADE NO TEA**

### **MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

“Agora, damos início ao segundo bloco deste episódio, dedicado ao tema “Diagnóstico e Singularidade no Transtorno do Espectro Autista”. Esse é um assunto de grande relevância na área da educação inclusiva, pois o diagnóstico, quando compreendido de forma ética e contextualizada, pode ser um importante instrumento para garantir o direito à aprendizagem e o acesso à apoios adequados. No entanto, é fundamental lembrar que ele não deve ser utilizado como forma de rotular ou limitar o estudante, e sim como ponto de partida para reconhecer suas singularidades, potencialidades e necessidades específicas. Cada pessoa com TEA é única, e compreender essa diversidade é o primeiro passo para construir práticas pedagógicas inclusivas.

## **PERGUNTAS**

1. Qual a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento interdisciplinar?
2. De que forma o diagnóstico deve orientar e não limitar as práticas educativas? Ou seja, O diagnóstico define o estudante? Como evitar que ele se torne um rótulo limitante?
3. E se o estudante não possuir laudo. Quais sinais podem ser observados na escola que indiquem a necessidade de uma avaliação mais detalhada (de encaminhamento especializado)?
4. Quais são os desafios mais comuns enfrentados por estudantes autistas no ambiente educacional?
5. Como a nossa abordagem diz respeito aos estudantes da EPT, que logo estarão inseridos no mundo do trabalho, quais os desafios para esses estudantes?

## **MENSAGEM DE TRANSIÇÃO (VOZ DA APRESENTADORA):**

“Saber reconhecer as singularidades do estudante com TEA é o primeiro passo. O diagnóstico, portanto, não define o estudante. Ele apenas nos ajuda, enquanto educadores, a compreender como cada sujeito aprende e interage com o mundo. E é a partir dessa compreensão que o trabalho pedagógico ganha sentido.”

## BLOCO 3 - IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### OLHAR HUMANIZADO E INCLUSÃO COMO DIREITO

#### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Agora, seguimos para o Bloco 3 deste episódio. No nosso bloco final, vamos refletir sobre o tema “Implicações Pedagógicas e Estratégias Inclusivas: um olhar humanizado e a inclusão como direito”.

Gostaria de começar destacando algo que atravessa toda essa discussão: o direito à inclusão. Mais do que uma questão pedagógica, trata-se de uma questão ética, humana e social. Promover a inclusão não significa apenas adaptar atividades ou flexibilizar metodologias; significa reconhecer e valorizar as singularidades de cada estudante, assegurando condições equitativas para aprender, conviver e participar plenamente da vida escolar.

#### PERGUNTAS CHAVE

1. Por que é essencial reconhecer o estudante com TEA como sujeito de direitos e não de exceção?
2. Como a escuta ativa e a empatia favorecem o engajamento e a aprendizagem desses estudantes?
3. Quais estratégias práticas podem ser utilizadas na sala de aula para promover a inclusão do estudante com TEA?
4. De que forma a escola pode promover pertencimento e autonomia para esses estudantes?
5. Como sensibilizar toda a comunidade escolar — professores, alunos e famílias — para uma convivência mais empática e colaborativa?

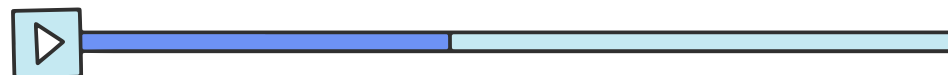
#### MENSAGEM DE TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO (VOZ DA APRESENTADORA):

Como nos ensina Vygotsky (1997), toda aprendizagem se constrói por meio da mediação. Essa reflexão nos lembra que o papel do professor é essencial não apenas para transmitir conhecimentos, mas para criar condições que favoreçam a autonomia, a autoria e o protagonismo dos estudantes, respeitando seus tempos, modos e ritmos de aprender. Educar, nesse sentido, é mediar caminhos que libertam, e não impor percursos que aprisionam. Antes de encerrarmos, gostaria que você deixasse uma mensagem à comunidade escolar sobre o significado da inclusão. Como podemos, enquanto educadores e membros dessa comunidade, fortalecer o compromisso coletivo com uma escola verdadeiramente inclusiva, que acolha as diferenças, valorize as potencialidades e reconheça cada estudante como sujeito de direitos e de possibilidades?



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Chegamos ao fim deste primeiro episódio do Podcast “TEA: Vozes da Inclusão na EPT”. Quero agradecer imensamente à nossa convidada, a professora Cristianne Lucy, pela partilha de saberes e experiências, e a você, ouvinte, por acompanhar conosco essa reflexão sobre inclusão, empatia e compromisso com a educação como direito de todos. No próximo episódio, vamos conversar com um profissional do NAPNE sobre o papel das políticas institucionais e das redes de apoio na inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica. Seguimos juntos nessa caminhada, acreditando que incluir é transformar, transformar olhares, práticas e, sobretudo, realidades. Até o próximo encontro!



## » EPISÓDIO 2 – O PAPEL DO NAPNE NA INCLUSÃO E NO SUPORTE AOS ESTUDANTES AUTISTAS

### *Resumo*

O segundo episódio explora o papel formativo e mediador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no processo de inclusão educacional no IFPA. São discutidas as atribuições institucionais do NAPNE, sua função de articulação entre gestão, docentes, famílias e estudantes, e sua importância na promoção de políticas de acessibilidade e na implementação de estratégias inclusivas. O episódio apresenta experiências exitosas de planejamento e acompanhamento pedagógico de estudantes autistas, destacando o uso do Planejamento Educacional Individualizado (PEI), das adaptações curriculares e de tecnologias assistivas como ferramentas fundamentais para a inclusão na EPT.

### *Objetivos*

- Analisar a função do NAPNE como instância institucional de apoio à inclusão e à permanência dos estudantes com deficiência e TEA.
- Discutir a importância do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e das práticas colaborativas entre docentes e equipe multiprofissional.
- Identificar estratégias e recursos pedagógicos que potencializam a participação e o desenvolvimento de estudantes autistas na Educação Profissional.



### ACESSO AO PODCAST



#### **Episódio 2 – O papel do NAPNE na inclusão e no suporte aos estudantes autistas**

<https://open.spotify.com/episode/3vBrbGU47IXhye7OVySEAx?si=b8d1895210124de1>

- » Duração total: 01:01:39 segundos
- » Apresentação: Profa. Mara Betanha de Andrade Leones
- » Convidada: Profissional do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do IFPA, campus Óbidos.

## 1. Abertura



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

Sejam bem-vindo(a)s a mais um episódio do "Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT", um espaço para dialogar sobre práticas, políticas e vivências que fortalecem a inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica. No episódio anterior, falamos sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista, suas características e as implicações pedagógicas desse entendimento. Hoje, avançamos um passo importante: vamos conhecer o papel do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, que atua como elo entre gestão, professores, estudantes e famílias, promovendo uma escola mais acessível, humana e colaborativa."

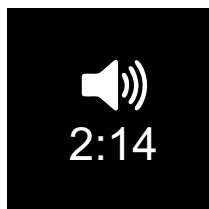
## 2. Apresentação do Convidado



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

"Para essa conversa, recebemos Cássio Gabriel Almeida do Couto, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, especialista em Gestão Empreendedora pela Faculdade Ideal e em Gestão Pública pela CENES. É presidente da Comissão de Assistência Estudantil e também coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Óbidos, desde março de 2022. É com grande satisfação que o acolhemos no Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT!

Antes de começarmos esta conversa e, visando a acessibilidade de todos os nossos ouvintes, eu gostaria de pedir que você fizesse a sua audiodescrição. Em seguida, Cássio, gostaríamos de saber: o que te motivou a ingressar no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFPA-Óbidos, e qual tem sido a sua trajetória e as suas maiores experiências nesse universo da educação especial na perspectiva inclusiva?"



**Cássio responde:**



## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

“Cássio, muito obrigada pela sua apresentação tão sensível. É muito bonito ouvir como sua trajetória no NAPNE nasce de um compromisso ético e humano com a inclusão. Você trouxe elementos importantes sobre escuta, acolhimento e corresponsabilidade... e isso já nos ajuda a entrar no tema de hoje com profundidade.”

## BLOCO 1 – O NAPNE COMO INSTÂNCIA DE APOIO E MEDIAÇÃO NO IFPA

### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Vamos iniciar o nosso primeiro bloco de perguntas, focando em algo essencial: O NAPNE como instância de apoio e mediação no IFPA. Explique para nossos ouvintes, Cássio:

### PERGUNTAS CHAVE

- O que é o NAPNE e quais são as principais atribuições dele dentro do Instituto Federal de Educação do Pará?”



## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Excelente explicação, Cássio. Você pontuou com muita clareza que o NAPNE é mais do que um setor burocrático — é uma instância de garantia de direitos. Eu gostaria de reforçar a ideia que você trouxe: a inclusão não acontece por decreto, mas por práticas concretas e pela articulação entre setores.

### PERGUNTAS CHAVE

- E dentro desse trabalho tão abrangente, como o NAPNE atua no apoio à inclusão e permanência de estudantes com TEA e outras deficiências?

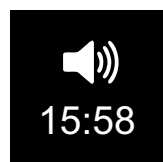


## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

“Perfeito, Cássio. Achei muito importante sua observação acerca do papel do NAPNE como articulador entre docentes, famílias e gestão, isso revela a centralidade do trabalho colaborativo para a construção de práticas inclusivas no cotidiano escolar. Ao fortalecer essa rede de apoio, o núcleo não apenas qualifica as ações pedagógicas, mas também contribui para que professores se sintam respaldados e para que estudantes percebam que sua trajetória acadêmica é acompanhada de forma integral. Essa dinâmica evidencia que a inclusão não se efetiva de maneira isolada, mas por meio de processos institucionais contínuos, dialógicos e compartilhados. Diante desse cenário, e considerando as exigências concretas da realidade escolar, gostaria que você comentasse:

## PERGUNTAS CHAVE

- Quais são os maiores desafios enfrentados pelo NAPNE no cotidiano escolar do campus Óbidos?



Cássio responde:



## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Você traz pontos muito reais e que refletem a realidade de muitos campi no interior. Falta de equipe técnica, barreiras atitudinais, ausência de diagnóstico atualizado, sobrecarga docente...tudo isso torna o trabalho do NAPNE ainda mais desafiador. É importante nomear essas dificuldades, porque só assim podemos pensar caminhos possíveis.

## MENSAGEM DE TRANSIÇÃO (VOZ DA APRESENTADORA)

“O NAPNE não é apenas um espaço administrativo — ele é o coração da política de inclusão dentro do IFPA. Sua atuação integra formação docente, escuta pedagógica e mediação entre diferentes atores da comunidade escolar.”

“O NAPNE exerce papel formativo e mediador, articulando políticas institucionais com as práticas pedagógicas no chão da escola, fortalecendo uma cultura de pertencimento e equidade.”

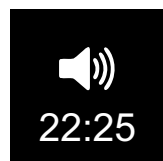
## BLOCO 2 – PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Agora que entendemos o papel do NAPNE em prol a inclusão, avançamos para o Bloco 2, que trata do Planejamento Educacional Individualizado (PEI). Esse instrumento constitui-se como um dos mecanismos centrais para o acompanhamento sistemático do estudante com deficiência, especialmente do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por permitir a definição de estratégias, metas e apoios alinhados às necessidades específicas de cada sujeito. Ao integrar diferentes dimensões do processo educativo, o PEI favorece intervenções mais adequadas, coerentes e sensíveis às singularidades apresentadas pelos estudantes. Nesse sentido, considerando a relevância desse documento para assegurar a efetividade das práticas inclusivas, gostaria Cássio, que você comentasse:

### PERGUNTAS CHAVE

- Como o NAPNE atua na construção e no acompanhamento desse documento junto aos professores?



Cássio responde:

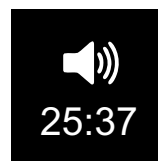


### INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Que explicação clara, Cássio. Destaco, especialmente, o ponto em que você afirma que o PEI não pertence ao NAPNE, mas ao coletivo institucional. Essa compreensão é essencial para superar a visão reducionista de que o PEI seria responsabilidade exclusiva de um único profissional ou setor. Quando o docente reconhece que o documento é fruto de um processo colaborativo que envolve professores, equipe pedagógica, NAPNE e família, ele passa a compreender o PEI como um instrumento de apoio pedagógico e não como uma tarefa meramente burocrática. Essa mudança de perspectiva qualifica a prática docente e fortalece o compromisso compartilhado com a inclusão. Considerando essa dimensão colaborativa e o caráter estratégico do PEI no contexto escolar, gostaria que você aprofundasse um pouco mais:

### PERGUNTAS CHAVE

- De que forma o PEI contribui para o acompanhamento e para o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência, especialmente daqueles que estão no espectro autista?



Cássio responde:

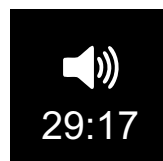


## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Cássio, você descreve o PEI como um instrumento vivo — e isso é extremamente significativo. Quando você destaca que o documento contribui para reduzir a ansiedade, organizar rotinas e gerar segurança para o estudante autista, você nos lembra de que o PEI vai muito além de uma adaptação curricular: ele é uma ferramenta de cuidado, de acolhimento e de construção de pertencimento. E quando a instituição compreende que a inclusão também envolve bem-estar, isso realmente transforma a experiência educativa desses estudantes no campus. E justamente porque o PEI é um processo vivo e não um documento isolado, ele depende de muitas mãos, de olhares diversos e de um diálogo contínuo. Então, avançando nessa reflexão...

## PERGUNTAS CHAVE

- Quais profissionais participam da elaboração do PEI e como ocorre esse trabalho colaborativo no IFPA, campus Óbidos?



Cássio responde:



## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Excelente, Cássio. Você traz a verdade de quem conhece profundamente a realidade amazônica e interiorana: muitas vezes, o que temos de forma mais concreta é o diálogo com profissionais externos e o forte protagonismo dos docentes, da equipe pedagógica e das famílias. E isso evidencia algo fundamental, que a inclusão é possível mesmo diante das limitações estruturais, desde que exista compromisso, sensibilidade e corresponsabilidade institucional.

## MENSAGEM DE TRANSIÇÃO (VOZ DA APRESENTADORA)

O PEI é mais do que uma formalidade burocrática: é um plano de vida escolar que respeita o ritmo, as potencialidades e os interesses de cada estudante. Ele representa aquilo que Vygotsky (1997) descreve como mediação: o apoio intencional e contextualizado que permite ao estudante avançar dentro de sua zona de desenvolvimento proximal. É esse processo de mediação que transforma desafios em possibilidades e garante condições reais de aprendizagem e participação.

## BLOCO 3 – PRÁTICAS COLABORATIVAS E AÇÕES DE SUCESSO REALIZADAS PELO NAPNE

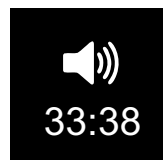
### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Neste último bloco, vamos conversar sobre as práticas colaborativas e as ações de sucesso realizadas pelo NAPNE. Como sabemos, o trabalho do núcleo não acontece de forma isolada, ele depende de uma grande rede de apoio que envolve gestão, docentes, técnicos e famílias. E é justamente essa articulação que torna possível construir caminhos mais seguros, acolhedores e efetivos para o aprendizado e o bem-estar dos estudantes com TEA.

E, quando pensamos nessa rede, um dos pilares fundamentais é a formação.

### PERGUNTAS CHAVE

Neste sentido, que ações formativas o NAPNE desenvolve com os professores, servidores e discentes?



Cássio responde:

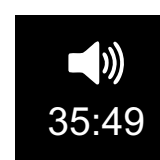


### INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Essas ações formativas são decisivas, porque é justamente nelas que a mudança cultural acontece: na escuta qualificada, no diálogo contínuo e na sensibilização da comunidade escolar. E quando falamos em cultura inclusiva, não podemos esquecer que as maiores barreiras muitas vezes não são físicas, mas sim aquelas relacionadas às atitudes e à comunicação — barreiras que impactam diretamente a participação e o pertencimento dos estudantes com TEA. Por isso, eu gostaria de avançar um pouco mais nessa reflexão e perguntar:

### PERGUNTAS CHAVE

- Como o NAPNE lida com as barreiras atitudinais e comunicacionais no ambiente escolar?



Cássio responde:



## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Cássio, você tocou em um ponto extremamente delicado e essencial: as barreiras atitudinais. Muitas vezes elas são imperceptíveis, mas produzem impactos profundos no estudante. A sua fala evidencia que sensibilizar é tão importante quanto adaptar práticas pedagógicas. Afinal, a inclusão começa no olhar, na forma como reconhecemos e legitimamos o outro em sua singularidade.

E é justamente nesse movimento de reconhecer o outro que a inclusão se fortalece. As experiências que você compartilha mostram que ela só se concretiza quando existe diálogo, parceria e corresponsabilidade entre todos os envolvidos. Como nos lembra Mantoan (2015), “formar para a inclusão é ressignificar o papel da escola e do professor, transformando o ensino em espaço de humanização”.

## *Encerramento: inclusão, acessibilidade e futuro*

### MARA (VOZ DA APRESENTADORA):

Cássio, estamos chegando ao final desta conversa tão potente e necessária. Ao longo do episódio, você nos ajudou a compreender que a inclusão não se faz apenas com normas, mas com atitudes, relações e compromissos cotidianos. Agora, olhando para o futuro e para a agenda de inclusão no Instituto Federal de Educação do Pará, especialmente aqui no campus de Óbidos, gostaríamos de aprofundar esse olhar estratégico. Diante de tudo o que já avançamos e também dos desafios que ainda persistem, é fundamental pensar nos próximos passos. Por isso, gostaria de ouvir a sua análise enquanto integrante do NAPNE e alguém que vive a inclusão na prática:

### PERGUNTAS CHAVE

- Na sua avaliação, quais são os avanços mais urgentes e significativos que o IFPA precisa alcançar, tanto em políticas quanto em práticas e recursos, para fortalecer a inclusão plena e garantir a permanência com sucesso dos estudantes com deficiência, especialmente aqueles no espectro autista, nos próximos anos?



38:40

Cássio responde:





## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Perfeito, Cássio. Sua análise é extremamente lúcida e nos convida a pensar a inclusão de forma responsável. Quando você destaca a necessidade de equipe multidisciplinar, formação continuada e condições dignas de atendimento, você nos lembra que a inclusão não acontece por vontade isolada; ela exige estrutura, investimento e compromisso institucional. Muito obrigada por trazer essa pauta tão necessária para o centro da nossa reflexão.

E, considerando tudo isso que você aponta como fundamental para avançarmos, surge uma questão que é igualmente estratégica:



## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Que fala significativa, Cássio. Sensibilizar não é impor, é aproximar — e quando você afirma que o NAPNE precisa estar presente no cotidiano, você nos lembra de que a inclusão só acontece quando existe vínculo, escuta e disponibilidade real. A presença cotidiana é o que transforma práticas e ressignifica posturas. Inclusão, como você bem coloca, se faz com presença, e não apenas com normas. E diante desse cenário, em que tantos docentes ainda se sentem atravessados por dúvidas, receios e incertezas, eu gostaria de avançar para um último ponto que considero essencial:



## PERGUNTAS CHAVE

- De que forma podemos sensibilizar mais professores e gestores para compreenderem a importância de trabalhar em parceria com o NAPNE, fortalecendo uma cultura de corresponsabilidade e colaboração na inclusão?



## PERGUNTAS CHAVE

- Que mensagem você deixaria para os educadores que ainda se sentem inseguros diante do desafio da inclusão, especialmente no trabalho com estudantes autistas?



40:43

Cássio responde:



42:17

Cássio responde:



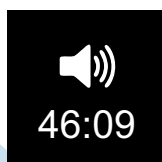
## INTERVENÇÃO DA APRESENTADORA

Que mensagem poderosa, Cássio. Você nos lembra de algo essencial: a inclusão não exige perfeição, exige presença, escuta e compromisso ético com o outro. Quando o professor compreende que não precisa ter todas as respostas, mas precisa estar disponível para aprender junto, a prática educativa se humaniza e a inclusão se torna possível no cotidiano escolar. Tenho certeza de que muitos dos nossos ouvintes, especialmente aqueles que ainda carregam inseguranças, vão se sentir acolhidos e encorajados pela sua fala.

## Conclusão

### MARA (VOZ DA APRESENTADORA):

Cássio, suas reflexões nos mostram que a inclusão se concretiza nos gestos cotidianos, na escuta atenta e na construção compartilhada de caminhos. Agradeço profundamente por sua participação e pela generosidade em dividir sua experiência conosco. Suas contribuições ampliam a compreensão sobre o papel do NAPNE e evidenciam a importância de uma atuação comprometida com a garantia do direito à educação inclusiva no IFPA – Campus de Óbidos. O trabalho que você desenvolve reforça que a inclusão não se resume ao acesso, mas envolve permanência, aprendizagem e reconhecimento da singularidade de cada estudante. Ao promover estratégias pedagógicas diferenciadas e fortalecer o Atendimento Educacional Especializado, o NAPNE reafirma seu papel essencial na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para uma escola mais equitativa, acolhedora e sensível à diversidade. Em nome da série “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT”, agradeço por compartilhar sua trajetória e seu compromisso com uma educação pública que valoriza a diferença como potência. Que suas palavras sigam inspirando docentes, gestores e toda a comunidade escolar na construção de uma instituição verdadeiramente inclusiva.



Cássio responde:



## Mensagem Final



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

Chegamos ao fim do segundo episódio do Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT. Agradeço imensamente ao nosso convidado do NAPNE por compartilhar vivências que revelam, com muita clareza, que a inclusão se constrói no cotidiano, na sensibilidade, no compromisso ético e na força do trabalho coletivo. No próximo episódio, seguiremos ampliando essas vozes ao dialogar com um professor da Educação Profissional e Tecnológica sobre suas práticas, desafios e percepções na inclusão de estudantes autistas. Porque incluir é transformar e, cada voz importa nessa caminhada por uma educação verdadeiramente humana e plural. Até o próximo episódio!”



## » EPISÓDIO 3 – VOZES NA EPT: O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

### *Resumo*

O episódio final reúne relatos e reflexões de professores da EPT, abordando o papel do docente como agente de transformação e mediação na construção de uma escola inclusiva. O foco recai sobre as práticas pedagógicas, as experiências de sala de aula e as estratégias desenvolvidas pelos professores para promover a aprendizagem significativa e a participação ativa de estudantes autistas. Também se discutem os desafios enfrentados na formação inicial e continuada e a necessidade de consolidar uma cultura institucional baseada na equidade, na diversidade e na corresponsabilidade educativa

### *Objetivos*

- Refletir sobre o papel do professor como mediador das práticas pedagógicas inclusivas na EPT.
- Socializar experiências docentes exitosas e estratégias de ensino adaptadas às necessidades dos estudantes com TEA.
- Fortalecer o compromisso ético, político e pedagógico com a inclusão, incentivando práticas colaborativas e continuadas de formação docente.



### ACESSO AO PODCAST



#### **Episódio 3 – Vozes na EPT: o papel do professor na inclusão de alunos autistas**

https://open.spotify.com/episode/1IB4FCRfidO7zinEwXwG0Z?si=be2673f6c6e34869

- » Duração total: 25 minutos e 32 segundos
- » Apresentação: Profa. Mara Betanha de Andrade Leones
- » Convidada: Professor da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – IFPA

## 1. Abertura



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

Olá, você está ouvindo o “Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT”, um espaço dedicado à escuta, ao diálogo e à construção de caminhos para uma educação mais humana, equitativa e acessível. Neste terceiro e último episódio da nossa série, temos a alegria de receber um professor que vive, cotidianamente, os desafios e as possibilidades da inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. Um educador que, com sensibilidade e compromisso, transforma o espaço da sala de aula em um território de aprendizagem, respeito e pertencimento. Hoje, vamos refletir sobre o papel do professor como mediador e agente de transformação na construção de uma escola inclusiva. Porque ser um educador inclusivo é, antes de tudo, reconhecer o outro em sua singularidade, promovendo práticas que assegurem o direito de todos a aprender, participar e se desenvolver plenamente.

## 2. Apresentação do Convidado



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

“Hoje tenho a alegria de receber um convidado muito especial, o professor Reinaldo Eduardo da Silva Sales, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus de Óbidos. Ele compartilhará conosco suas experiências e reflexões sobre a inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional e Tecnológica, a partir de sua vivência como docente comprometido com uma prática pedagógica sensível, crítica e transformadora. O professor Reinaldo é doutor em Educação pela Universidade Tiradentes, mestre em Educação pela Universidade Gama Filho, especialista em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará e possui aperfeiçoamento em Culturas, Historicidade e Diversidade Étnico-Racial na Amazônia, também pela UFPA.

Professor Reinaldo, seja muito bem-vindo! É uma honra tê-lo conosco neste espaço de diálogo e reflexão sobre o papel do professor na construção de uma educação inclusiva que valoriza a diversidade, reconhece as singularidades e assegura o direito de todos à aprendizagem e à participação plena. Neste momento, convido você, professor, a realizar a sua audiodescrição, tornando nossa conversa mais acessível e inclusiva para todos os ouvintes.



2:47

**Reinaldo responde:**



## BLOCO 1 – O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO

### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Agora, vamos dar início ao primeiro bloco deste episódio, que tem como tema “O papel do professor na inclusão”. Mais do que adaptar metodologias, ser um educador inclusivo significa assumir uma postura ética e comprometida com o reconhecimento das diferenças, construindo um ambiente de aprendizagem onde cada estudante possa desenvolver suas potencialidades e participar plenamente do processo educativo. Professor Reinaldo, gostaria que você compartilhasse conosco como você compreende, na prática, o que é ser um professor inclusivo na Educação Profissional e Tecnológica?



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Professor Reinaldo, a sua fala é extremamente significativa, especialmente porque nos convida a refletir sobre o papel do educador como agente mediador entre o conhecimento, a diversidade e o reconhecimento do outro. As políticas públicas de inclusão reforçam justamente essa responsabilidade docente de promover uma educação que acolhe, respeita e potencializa as diferenças. Como bem nos lembra Paulo Freire, “ensinar exige compreender que a educação é um ato político, ético e emancipatório”. Nessa perspectiva, ser um educador inclusivo é muito mais do que adequar práticas ou conteúdos, é assumir uma postura ética diante da diversidade humana, compreendendo que cada decisão pedagógica, cada gesto em sala de aula, é também um ato político de reconhecimento e valorização da diferença.

### MENSAGEM DE TRANSIÇÃO (VOZ DA APRESENTADORA)

Ser um professor inclusivo é comprometer-se com a transformação social, compreendendo que a inclusão não é um favor ou uma concessão, mas um direito fundamental que se realiza no cotidiano escolar, quando a aprendizagem se torna acessível, significativa e humanizadora para todos”.

## BLOCO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Dando continuidade à nossa conversa, neste segundo bloco, vamos conhecer um pouco mais sobre as práticas pedagógicas e as estratégias de ensino que vêm sendo desenvolvidas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Professor Reinaldo, gostaria que você compartilhasse conosco quais estratégias têm sido adotadas por você para favorecer a participação ativa e a aprendizagem significativa dos estudantes com o Transtorno do Espectro Autista em sala de aula. De que forma suas ações pedagógicas têm contribuído para a construção de um ambiente inclusivo, que reconhece as singularidades, respeita os ritmos de aprendizagem e potencializa as capacidades de cada estudante, em consonância com os princípios da Educação Especial na perspectiva inclusiva?



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Professor Reinaldo, que fala potente! Suas palavras reforçam que a inclusão não se constrói a partir de receitas prontas, mas de escuta sensível, planejamento flexível e compromisso ético com o outro. Quando o senhor menciona o “antes, durante e depois” do processo educativo, vemos com clareza que o papel do professor inclusivo é o de mediador que aprende com o estudante, ajustando o percurso conforme as necessidades e potencialidades que emergem no cotidiano escolar.

O destaque que você traz sobre o PEI – Plano Educacional Individualizado, a valorização das potencialidades e a aprendizagem como processo de transformação traduzem, de forma muito coerente, o que entendemos por práticas pedagógicas inclusivas: ações intencionais que respeitam o tempo, o ritmo e as singularidades de cada sujeito.

### MENSAGEM DE TRANSIÇÃO (VOZ DA APRESENTADORA)

“A inclusão vai muito além do simples acesso à escola — ela se concretiza na participação plena e significativa de cada estudante. Quando o aluno se reconhece como parte do coletivo, quando sente que pertence, ele se envolve, aprende com mais autonomia e desenvolve seu potencial de forma integral. Essa reflexão reforça que as práticas inclusivas precisam ser concebidas a partir das singularidades de cada estudante, reconhecendo a diversidade como ponto de partida, e não como obstáculo, do processo educativo. Ao valorizar as diferentes formas de aprender e interagir, o ensino se torna mais equitativo, significativo e de qualidade para todos.”



## BLOCO 3 – DESAFIOS E FORMAÇÃO DOCENTE - PARTE 1



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

Dando continuidade à nossa conversa, o terceiro bloco foi dividido em duas partes. Neste primeiro momento vamos refletir sobre os desafios e as demandas formativas que perpassam a prática docente no contexto da inclusão. Sabemos que o caminho para que a educação inclusiva ocorra de forma efetiva ainda é marcado por muitos desafios — estruturais, pedagógicos e atitudinais. Professor Reinaldo, gostaria que você compartilhasse conosco quais têm sido os principais obstáculos enfrentados no cotidiano escolar e que caminhos você acredita ser possíveis para superá-los? Como a formação docente pode contribuir para fortalecer uma prática pedagógica mais inclusiva, crítica e comprometida com a equidade?



15:17

Reinaldo responde:



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

"Reinaldo, que análise profunda, corajosa e necessária! Você não apenas expôs a complexidade do tema, ao ligar a falta de investimento do Estado, a lacuna na formação inicial e a resistência atitudinal do professor, mas também nos deu um caminho muito claro. É como se houvesse uma 'barreira do espelho', onde o problema da inclusão é sempre do colega, do gestor, da falta de verba, e nunca nosso. Sua proposta de começar 'de baixo para cima', através da mudança atitudinal individual, e de 'convencer os próprios pares', é um chamado à responsabilidade e ao protagonismo.



### MENSAGEM DE TRANSIÇÃO (VOZ DA APRESENTADORA)

A formação para a inclusão é um processo contínuo — que exige não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também a ampliação do olhar, da escuta e da empatia. Como nos lembra Sasaki (2019), “a inclusão é um processo em construção permanente, que depende da participação de todos”. Formar-se para incluir é, portanto, um movimento coletivo e constante, que nos convida a repensar práticas, desconstruir barreiras e fortalecer o compromisso ético com uma educação verdadeiramente para todos.

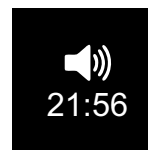
## BLOCO 3 – CONSTRUINDO UMA CULTURA DE PERTENCIMENTO NA EPT - PARTE 2



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA)

"Na segunda parte do bloco 3, chegamos ao ponto crucial do nosso debate, o fechamento ético e prático do terceiro episódio: a construção de uma Cultura de Pertencimento na Educação Profissional e Tecnológica. Não basta atender ao preceito legal; nosso desafio é transpor a mera integração para a Inclusão sistêmica. Trata-se de remodelar a matriz da Educação Profissional e Tecnológica para que ela seja intrinsecamente acessível. A cultura de pertencimento se consolida quando as relações educativas são desenhadas sob a égide do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), pautadas na valorização radical da diversidade humana e na co-construção de um ambiente que reconhece o estudante não apenas como 'aluno', mas como sujeito de direito e agente transformador de seu próprio processo formativo. O foco, portanto, é na eliminação das barreiras, e não na adaptação do indivíduo.

Para finalizarmos este diálogo tão rico e potente, Reinaldo, eu o convido a nos deixar uma síntese reflexiva: uma palavra, uma frase ou uma mensagem que simbolize o imperativo de construir essa Educação Profissional e Tecnológica (EPT) efetivamente inclusiva; uma instituição que pratica a equidade, onde a diversidade é o motor e o sentimento de pertencimento é o resultado da sua arquitetura pedagógica e social.



Reinaldo responde:



### MARA (VOZ DA APRESENTADORA):

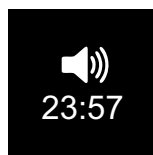
"Que potente e inspiradora essa sua síntese, Reinaldo! Guardamos a potência da inclusão e a certeza de que é um sonho possível, especialmente quando ele é sonhado, planejado e construído por todos nós, em comunidade, como você destacou. Sua contribuição reforça que a verdadeira transformação começa na mudança atitudinal, individual, e se propaga para a estrutura da sociedade. Agradecemos profundamente por ter compartilhado conosco essa visão tão crítica, mas ao mesmo tempo tão cheia de esperança, sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica na eliminação dessas barreiras.

## Conclusão



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

Foi uma verdadeira honra dialogar com o professor Reinaldo Sales, do Instituto Federal de Educação do Pará – Campus de Óbidos, que generosamente compartilhou sua vivência, reflexões e práticas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Antes de encerrar, quero expressar minha sincera gratidão pela sua participação e pela riqueza das contribuições trazidas nesta conversa. E a você que nos acompanhou no terceiro episódio do Podcast “Vozes da Inclusão na EPT”. Leve consigo a reflexão: Qual é a sua responsabilidade na construção desse sonho possível?



Reinaldo responde:



## Encerramento da Série



**MARA (VOZ DA APRESENTADORA):**

E assim chegamos ao final da nossa série do Podcast “TEA: Vozes da Inclusão na EPT”. Ao longo desses três episódios, tivemos a oportunidade de escutar uma especialista, um profissional do NAPNE e um professor da Educação Profissional e Tecnológica, que com sensibilidade, compromisso e práticas transformadoras, constroem cotidianamente uma educação mais justa, equitativa e acessível para todos.

Que essas vozes continuem ecoando, inspirando novas práticas pedagógicas, novos olhares e novas formas de compreender e viver a inclusão. Porque incluir é, antes de tudo, reconhecer o outro, valorizar sua singularidade e transformar o espaço escolar em um lugar onde todos possam aprender, conviver e ser plenamente quem são.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Recurso Educacional Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT consolida-se como uma proposta formativa significativa, situada e comprometida com os princípios da Educação Inclusiva, ao articular pesquisa aplicada, escuta sensível e intervenção pedagógica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), o recurso materializa a indissociabilidade entre teoria e prática, reafirmando o papel social da produção acadêmica na transformação das realidades educacionais.

Ao tomar como ponto de partida as percepções docentes acerca da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto amazônico, o podcast evidencia que os desafios enfrentados na escola extrapolam a dimensão pedagógica, envolvendo aspectos institucionais, formativos, comunicacionais e atitudinais. Nesse sentido, o recurso não se limita à transmissão de informações, mas propõe um movimento formativo que valoriza o diálogo, a escuta ativa e a pluralidade de vozes como estratégias para a construção coletiva do conhecimento.

A escolha do formato podcast revelou-se pedagogicamente pertinente e politicamente significativa, por seu potencial de acessibilidade, flexibilidade e alcance, favorecendo processos de formação continuada ancorados na realidade concreta dos docentes da EPT. Ancorado nos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional, conforme proposto por Kaplún, o recurso promove uma experiência mediada de aprendizagem, na qual o conhecimento científico é traduzido em linguagem sensível, dialógica e contextualizada, sem perder o rigor teórico que sustenta a Educação Inclusiva como direito humano.

Os episódios que compõem a série evidenciam a centralidade do professor como mediador da inclusão, ao mesmo tempo em que reforçam a importância das instâncias institucionais, especialmente do NAPNE, na construção de redes de apoio, no planejamento colaborativo e na efetivação de práticas pedagógicas equitativas. Ao abordar temas como o entendimento do TEA, o Planejamento Educacional Individualizado e o enfrentamento das barreiras atitudinais, o podcast contribui para a resignificação das práticas docentes e para o fortalecimento de uma cultura institucional baseada no pertencimento, na equidade e no reconhecimento da diversidade como potência educativa.

Cabe destacar que este Recurso Educacional não se encerra em si mesmo. Sua natureza dinâmica e aberta pressupõe validação coletiva, apropriação crítica e possibilidade de reconfiguração em diferentes contextos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Assim, o podcast assume o caráter de um instrumento formativo em movimento, capaz de provocar reflexões, suscitar diálogos e inspirar novas ações inclusivas no cotidiano escolar.

Por fim, reafirma-se que promover a inclusão de estudantes com TEA na EPT não se restringe à adoção de estratégias pontuais ou adaptações isoladas, mas exige o comprometimento ético, político e pedagógico de toda a comunidade escolar. Nesse horizonte, o Podcast TEA: Vozes da Inclusão na EPT contribui para a construção de práticas educativas mais humanas, críticas e socialmente comprometidas, alinhadas à missão do PROFEI e ao ideal de uma educação pública inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

# REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, R. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA?. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5–20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>.. Acesso em: 8 jan. 2026.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e materiais didáticos: uma abordagem comunicacional. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018, Fortaleza. Atas do CIAIQ2018 – Investigação Qualitativa em Educação. Fortaleza: Ludomedia, 2018. v. 1, p. 330–339.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Summus, 2015.

Moreira, M. A. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

VYGOTSKY, L. S. Estudos sobre a História do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Z Aidan, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. F. Produto Educacional: desafio do mestrado profissional em educação. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1–12, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i35.1707. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1707>. Acesso em: 22 nov. 2025.

Uso Proibido

# PODCAST TEA

*Vozes da Inclusão  
na EPT*



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Amazonas



PROFEI - Mestrado Profissional em  
Educação Inclusiva em Rede